

KULTURA

ANO V - Nº 44 - SEGUNDA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 2022



OS SETE PECADOS CAPITAIS



SEO DITO

BAR GASTRONÔMICO



NO RITMO DA VIDA

EM CARTAZ NO RESERVA CULTURAL - 29

SYLVIA TELLES - 4

MODERNISMO - 10

OSCAR - 15

ANA CAÑAS - 21

ICC E O CINEMA ITALIANO - 32

CAPA - OTTO DIX - 35

BAUHAUS - 38



KULTURA

Editor: Maurício Araújo

REVISTA KULTURA

Redação e publicidade:

Rua Miguel Jorge Cury, 13, cjs. 13 / 14, Centro, Mairiporã/SP – CEP: 07600-081

11 4484-7285 / 99529-2619 ☎ / kultura@digitalvmidia.com.br

Reportagem: Daiene Faro Editoração eletrônica: Flávia Hirakuri

Colaboradores: Tamires Ramalho, Italo Medeiros, Layla Bachour e Tarcílio de Souza Barros.

LIVRO

SYLVIA TELLES

Gabriel Gonzaga



PARA OUVIR SYLVIA TELLES

SHOWTIME

DAIENE FARO

Lançado pela Editora Showtime, “Para Ouvir Sylvia Telles” é uma obra biográfica, a primeira do escritor e músico guarulhense Gabriel Gonzaga. O livro desvenda vida e obra de uma das mais proeminentes artistas da Bossa Nova, a cantora e compositora Sylvia Telles, símbolo dos anos 1950.

A obra é fruto do intenso trabalho de pesquisa de Gabriel Gonzaga, que ao longo de uma década reuniu material dos principais periódicos dos anos 1950 e 1960, consultou acervos de família e conversou com parentes e amigos. Foram 2500 recortes, reportagens, 200 fotos e cerca de 50 entrevistas.

Independente, autônoma, criativa e liberal, Sylvia Telles ocupou lugar de vanguarda em um momento de grandes transformações culturais e comportamentais, ao lado de grandes nomes da música brasileira como Antônio Carlos Jobim, João Gilberto, Roberto Menescal, Carlos Lyra, entre outros.

Ficha técnica:

Título: Para Ouvir Sylvia Telles

Autor: Gabriel Gonzaga

470 páginas

R\$ 47,00

www.digitaltvmedia.com.br/kultura

Segunda-feira, 21 de março de 2022



“Sonhei em português!” apresenta a experiência de imigrantes com a Língua Portuguesa

SONHEI EM PORTUGUÊS!

DA REDAÇÃO

O Museu da Língua Portuguesa está com a exposição “Sonhei em português!” que tem como principal objetivo apresentar a experiência de imigrantes de várias nacionalidades em São Paulo através da relação com o idioma.

A mostra tem curadoria de Isa Grinspum Ferraz e seu título vem de um dos depoimentos exibidos e alude

ao momento simbólico em que o imigrante concretiza sua ligação pessoal com a terra que o recebeu. “As línguas são diferentes porque refletem ideias, valores, conhecimentos e visões do universo também diferentes entre si. Cada língua é uma visão do cosmo, com seus provérbios, suas sonoridades, seus ritmos e sua poética própria. Cada uma

delas organiza a seu modo a experiência do mundo”, explica a curadora.

Logo na entrada da exposição, os visitantes são recebidos na sala “Deslocamentos Cruzados”, em um ambiente que tematiza as pessoas e as línguas em trânsito. Por meio de instalações visuais e sonoras, o público tem o impacto de se perceber em um mundo no

qual cabem diversos universos, expressos pela variedade de idiomas em uso. A sala tem como destaque uma vitrine em que “flutuam” letras e caracteres de alfabetos de várias línguas, como árabe, coreano, chinês, hebraico e cirílico.

O ambiente é preenchido por cantos em vários idiomas, em diferentes ritmos e sonoridades, reunidos pela cantora e pesquisadora Fortuna, em uma trilha sonora pensada especialmente para a exposição. Em uma das paredes, uma instalação visual concebida por Solange Farkas, da Associação Cultural Videobrasil, apresenta retratos de imigrantes de várias partes do mundo residentes de São Paulo, enquanto, em outra, uma grande tapeçaria do artista Edmar de Almeida alude às bandeiras como símbolos nacionais. Na proposta da exposição, elas estão entrelaçadas. Ainda neste espaço há um grande mapa-múndi, realizado pelo Estúdio Laborg, em que são projetados os fluxos migratórios contemporâneos.

“Tanto mar” é o título da segunda sala da mostra. A maior galeria do espaço expositivo é totalmente ocupada pela instalação inédita “Travessia”, criada pelo artista Leandro Lima. Especialmente comissionada para a exposição, esta grande obra cinética, feita de luzes, sons e movimentos, evoca em uma experiência sensorial a travessia de um oceano, com seu mistério. Há ainda textos poéticos, projetados nas paredes, que falam sobre o partir, em instalação criada pelo Coletivo Bijari.

Já a sala “Para esta cidade” é dedicada à complexa vivência dos imigrantes que se estabeleceram na cidade de São Paulo. Doze caixas apresentam objetos que tematizam de forma poética a experiência migratória. Elas estão articuladas a vídeos criados pelo documentarista

Marco Del Fiol, nos quais imigrantes de várias nacionalidades contam suas histórias sobre os países de origem e o Brasil e também falam sobre como se relacionam com a língua portuguesa.

Ainda nesta sala, em um mini auditório, são exibidos vídeos que problematizam a imigração do século XXI, com curadoria de Solange Farkas, também a partir do acervo do Videobrasil. Uma instalação com animações de dois poemas de Augusto de Campos, “SOS” e “Sol de Maiakóvski”, lidos pelo próprio poeta, encerra a exposição.

Na saída da mostra, na sala “Do Brasil para”, há monitores que apresentam depoimentos de brasileiros que vivem em outros países, como o Japão, a Aus-

trália e os Estados Unidos. Eles falam de suas experiências como imigrantes em outras terras, destacando as questões linguísticas implicadas nesse trânsito, além de abordar o desejo ou a necessidade de migrar, o “estar” migrante e a saudade do Brasil.

Ao abordar a imigração do século XXI, “Sonhei em português!” faz um importante complemento ao que o Museu da Língua Portuguesa apresenta em sua exposição principal, uma abordagem histórica dos fluxos migratórios anteriores na construção do português falado no Brasil.

Os ingressos para conferir a exposição estão à venda em: bilieto.simpla.com.br/event/68203. A entrada é gratuita aos sábados.



**Sonho
não tem
idade**



DULCE QUENTAL

DA REDAÇÃO



“Sob o Signo do Amor”, sexto disco de estúdio da cantora e compositora Dulce Quental, chega às plataformas de música no dia 24 de março pelo selo próprio Cafezinho Edições.

Depois de lançar três singles em 2021 - “Apenas Uma Fantasia”, “Vaga-lumes Fugidios” e “A Pele do Amor”, Dulce chega com o disco completo, produzido por Jonas Sá e Pedro Sá, que também assinam os arranjos junto com a artista. No time de músicos, além de Jonas (MPC e teclados) e Pedro (guitarra, baixo e violão), o disco traz nomes como Jacques Morelembaum (cello), Itamar Assiere (piano), Mariano Gonzáles (bandoneon), Zé Manoel (piano)

e Thiago Queiroz (sax). E o design da capa é assinado por Rodrigo Sommer.

O álbum é formado por 11 faixas autorais, compostas no primeiro ano da pandemia: “Apenas Uma Fantasia” (D.Q.), “Vaga-lumes Fugidios” (D.Q.), “Poeta Assaltante” (D.Q.), “A Pele do Amor” (D.Q.), “Obra Aberta” (D.Q.), “Com Mais Prazer” (D.Q.), “Morcegos à Beira-Mar” (D.Q.), “A Arte Não É Uma Jovem Mulher” (Zé Manoel e Dulce Quental), “Poucas Palavras” (D.Q.), “Amor Profano” (Arthur Kunz e Dulce Quental) e “Tudo Vai Passar” (D.Q.).

Desde 2004, quando lançou Beleza Roubada (Sony/BMG), Dulce não entrava em estúdio. Nesse intervalo, lançou o vinil

“Música e Maresia” (Discosaoleo/Cafezinho Edições, 2016), com repertório de canções inéditas “guardadas”, gravadas nos anos 90, e o DVD homônimo ao vivo e em parceria com o Canal Brasil, em 2017.

Lançamento: Sob o Signo do Amor

Artista: Dulce Quental

Data: 24 de março de 2022

Em todas as plataformas de música

Selo: Cafezinho Edições

Site: dulcequental.com.br/home

Facebook: @dulcequentaloficial

Instagram: @quentaldulce

Pre-save: onerpm.link/sobosignodo-amor

MASP

DA REDAÇÃO

Quer se aprofundar na história do Modernismo? O curso online “Modernismos Negros em Diáspora”, com Bruno Pinheiro, analisa a participação de pintores(as) e escultores(as) negros e negras em projetos modernistas que se desenvolveram em territórios da Diáspora Africana ao longo da primeira metade do século XX.

O curso aborda as formas como esses indivíduos ocupavam instituições

de arte e as estratégias produzidas por eles para fazer frente às hierarquias raciais correntes nesses espaços.

Cada uma das aulas discute a formação de instituições ligadas ao modernismo internacional em cinco diferentes cidades que tiveram importância na história da Diáspora Africana. São elas: Rio de Janeiro, Nova York, Porto Príncipe, São Paulo e Salvador.

“Modernismos Negros em Diáspora”

faz parte do Núcleo de Mediação e Programas Públicos do MASP Escola, que oferece cursos livres e abertos a todos os interessados em artes, com ou sem formação na área.

O curso acontece até o dia 14 de abril, todas as quintas-feiras a partir das 19h. As Inscrições podem ser feitas em masp.org.br/masp-escola/modernismos-negros-diaspora e possuem um investimento no valor de R\$ 240.

Rafael Borjes de Oliveira, Vista de Salvador, 1951, acervo MASP, doação do artista, 1952



MODERNISMO

Em comemoração ao centenário do Modernismo, diversas instituições culturais de São Paulo estão oferecendo uma programação dedicada ao movimento, que se tornou um marco na história da arte brasileira, representando o rompimento com o conservadorismo que predominava no cenário cultural das primeiras décadas do século XX ao defendeu um ponto de vista mais independente, plural e inovador.

Confira algumas das exposições em cartaz:

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA

Com curadoria de Jal (José Alberto Lovetro), presidente da Associação dos

Cartunistas do Brasil, o Memorial da América Latina expõe 16 caricaturas gigantes de artistas ligados ao Movimento de 22 nas pilastras do Pavilhão da Criatividade Darcy Ribeiro. As caricaturas são do artista Luiz Carlos Fernandes, paulista de Avaré e que coleciona mais de 70 prêmios de artes gráficas no Brasil e no exterior.

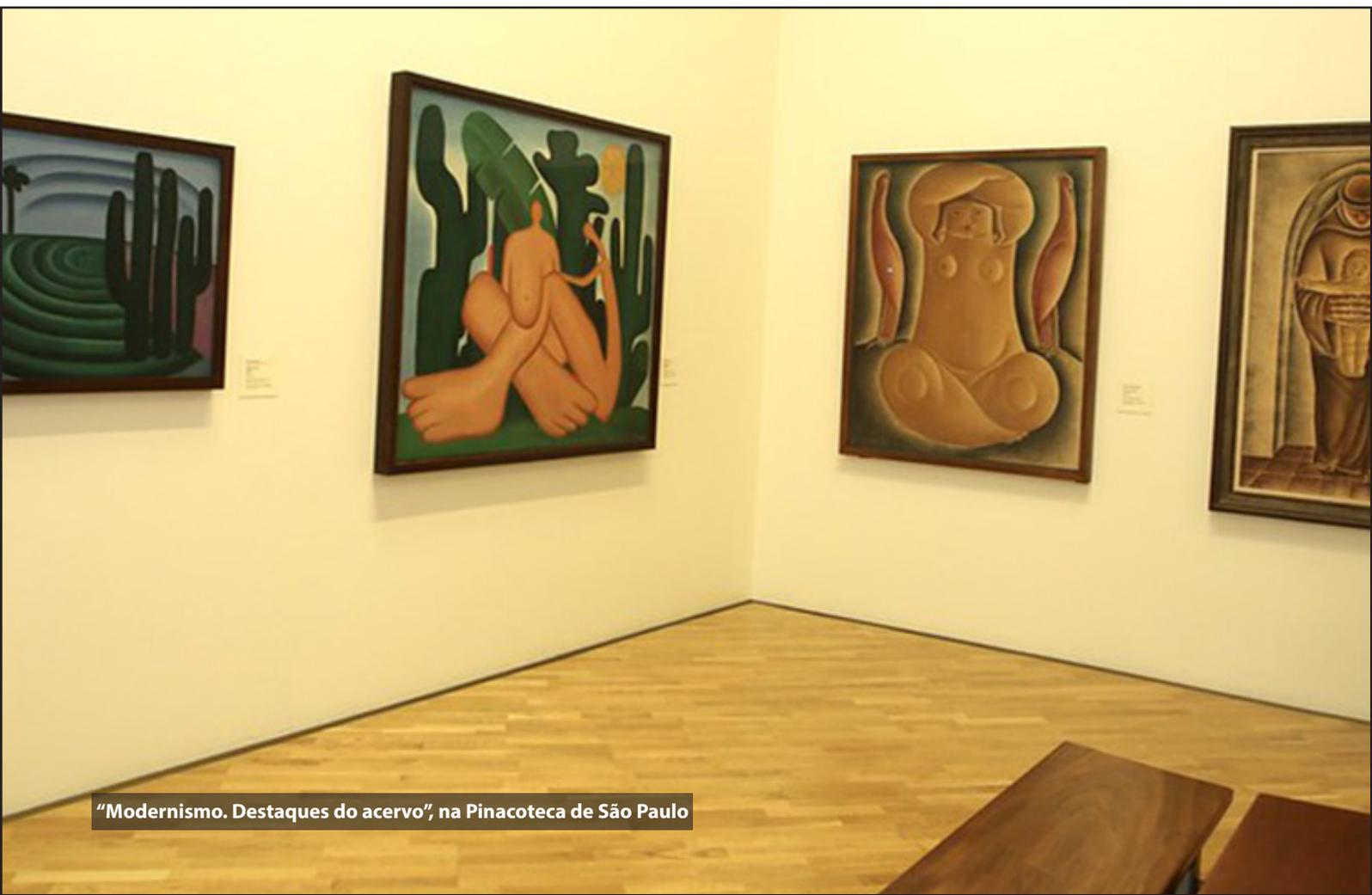
MAM

O MAM organizou uma pequena mostra com uma seleção de cartazes de exposições de artistas modernos realizadas pelo museu nas últimas sete décadas. Trata-se de uma homenagem aos artistas protagonistas da arte moderna brasileira e uma pequena contri-

buição para os estudos sobre a história das exposições no Brasil.

Com curadoria de Cauê Alves, “Sete décadas de exposições modernistas no MAM São Paulo” foi produzida apenas com o acervo documental da Biblioteca Paulo Mendes de Almeida, que guarda a memória institucional do MAM e é referência para a pesquisa sobre arte moderna e contemporânea.

Além de cartazes, o MAM realizou um documentário premiado pelo PROAC e que está disponível na plataforma #CulturaEmCasa. O documentário institucional trata da Semana de Arte Moderna de 1922, percorrendo a trajetória de exposições modernistas no museu.



“Modernismo. Destaques do acervo”, na Pinacoteca de São Paulo



“Portinari para todos”, no Mis Experience

MUSEU CATAVENTO

Está em cartaz no Museu Catavento a mostra “O Ateliê de Brecheret”, que conta um pouco da história de Victor Brecheret e do papel do artista e do Palácio das Indústrias, local em que ele trabalhava, para o Modernismo.

Em 220m² de área expositiva, 28 metros lineares e 12m² do palco com holografias das esculturas, ferramentas e desenhos do artista.

Brecheret foi o artista com o maior número de obras expostas na Semana de Arte Moderna, deixando 12 esculturas expostas no Theatro Municipal, sendo a maioria delas produzidas em seu ateliê no Palácio das Indústrias, local que hoje abriga o Museu Catavento. No mesmo ateliê, Brecheret deu início àquela que é considerada sua maior obra: o Monumento às Bandeiras.

PINACOTECA DE SÃO PAULO

Está em cartaz na Pinacoteca de São Paulo a mostra “Modernismo. Destaques do acervo”. A mostra é composta por mais de 134 trabalhos que estão identificados com selo especial. Dentre as obras, a pintura “Amigos”, de Di Cavalcanti (Sala 16), que estava presente na exposição histórica da Semana de 1922 que ocorreu no Theatro Municipal de São Paulo.

MIS EXPERIENCE

Com mais de 150 pinturas apresentadas por meio de projeções e diferentes tecnologias em três áreas expositivas, o MIS Experience oferece a exposição “Portinari para todos”, a mais completa mostra já realizada sobre o artista.

O público irá se deparar com obras célebres de Candido Portinari, que apesar de não ter feito parte da Semana de

Arte Moderna de 1922, é um dos maiores representantes dentro da história do Modernismo brasileiro.

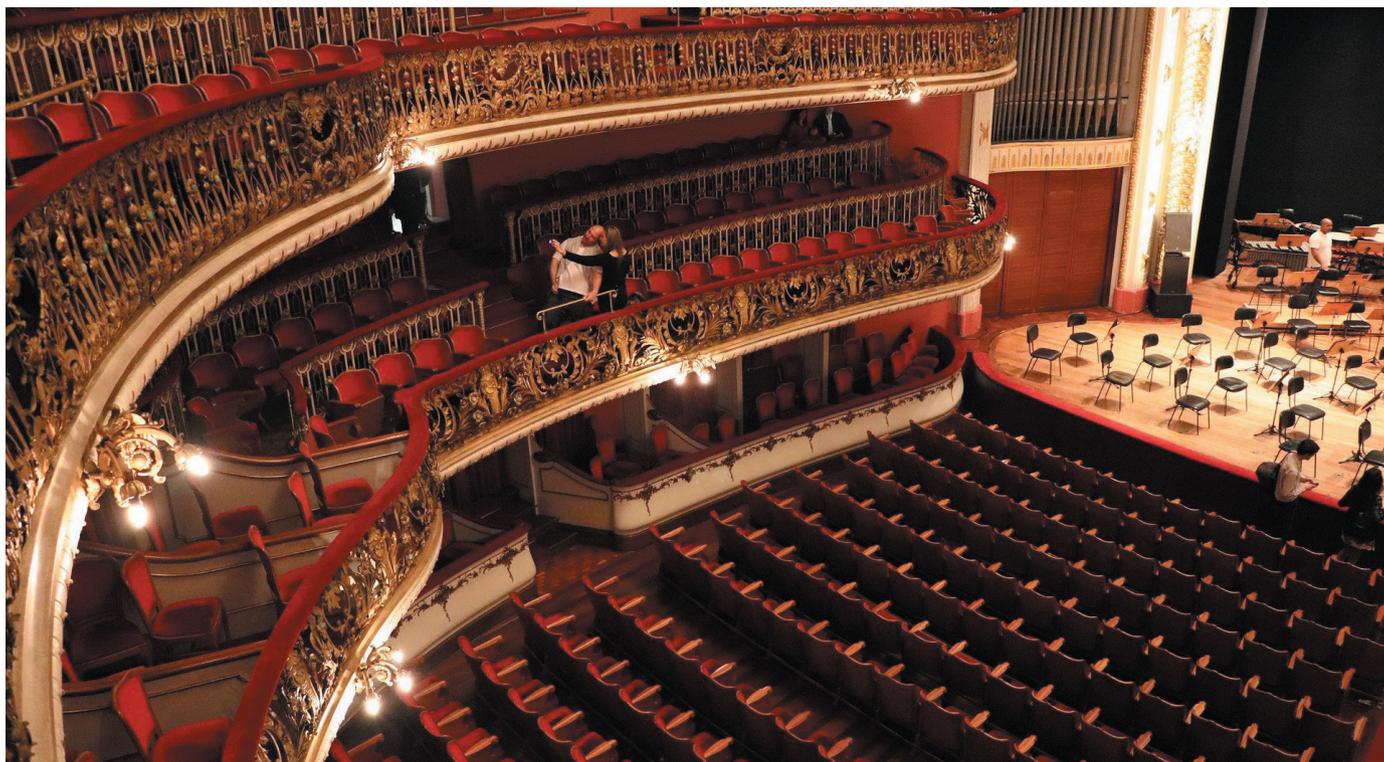
MASP

Com curadoria de Tomás Toledo, curador-chefe do MASP, e de Adriano Pedrosa, diretor artístico, “Volpi Popular” reúne cerca de 100 trabalhos do artista, proporcionando ao público um olhar panorâmico da complexa e diversa prática do artista.

A trajetória de Volpi é caracterizada por uma combinação de diferentes elementos e temáticas da cultura popular com aspectos fundantes da tradição moderna, demonstrando interesse pelo trabalho artesanal, pelo cuidado com a manufatura das tintas e telas, pelas festas populares e temas religiosos, pelo casario vernacular, assim como pelas referências do modernismo brasileiro.

TEMPORADA 2022

DA REDAÇÃO



O Theatro Municipal de São Paulo está com uma programação recheada de grandes apresentações em 2022. Estão programadas 28 apresentações de orquestras, 11 óperas e três espetáculos de dança, além de uma série de atividades especiais para celebrar o centenário da Semana de 22.

É a primeira vez que a instituição oferece uma programação tão diversificada, que só foi possível graças a adoção de um comitê curatorial multidisciplinar. Os integrantes desse time são Bel Santos Mayer (gestora da rede

de bibliotecas LiteraSampa), Kleber Simões (mais conhecido como DJ KL Jay), Ligiana Costa (cantora e compositora), Luiz de Godoy (maestro) e Nelson Soares (artista plástico e músico).

PROGRAMAÇÃO

Óperas

A temporada de óperas tem início em abril. Entre as grandes apostas do Theatro Municipal estão os dois trabalhos inspirados nos escritos de Plínio Marcos. São elas "Navalha na Carne", de Leonardo Martinelli, com

direção cênica de Fernanda Maia, e "Homens de Papel", de Elodie Bouney e direção cênica de Zé Henrique De Paula. As obras são apresentadas juntas entre os dias 8 e 14 de abril, em vários horários. As entradas custam entre R\$10 e R\$120.

Em maio, rola outra grande estreia. "O Café" é uma composição inédita de Felipe Senna, com direção cênica de Sérgio de Carvalho, feita com base no libreto escrito por Mário de Andrade.

Ainda passam pelo palco da instituição as clássicas "Aida" (Giuseppe

THEATRO MUNICIPAL

Verdi), “Der Rosenkavalier” (Richard Strauss), “Actéon”, a partir das Metamorfoses de Ovídio, e outras que serão divulgadas aos poucos.

Concertos e danças no Theatro Municipal

Já entre as apresentações da Orquestra Sinfônica Municipal destacam-se as com convidados como André Mehmar, Yamandu Costa e Maria Bia Pichitelli como solista.

Ao longo desses meses, a Orquestra Experimental de Repertório homenageia compositores como César Franck, Tchaikovsky, Guarnieri, Bruckner, Richard Wagner, entre outros.

O Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo enaltece grandes modernistas, como Villa-Lobos e Guarnieri, além de celebrar intérpretes internacionais.

O Coral Paulistano dedica-se aos compositores latino-americanos e às lendas folclóricas brasileiras. Além disso, em novembro, o grupo participa do espetáculo “Mukondo Lírico, um funeral para Zumbi, seus medos e festas”, de Di Ganzá e Allan da Rosa, junto com os bailarinos do Balé da Cidade de São Paulo.

Entre os dias 1º e 11 de setembro, o Balé da Cidade estreia duas obras inéditas, com participação da Orquestra Sinfônica Municipal.

O programa envolve a “Sinfonia Inacabada”, de Franz Schubert, coreografada pelo artista suíço Ihsan Rustem, que pela primeira vez cria uma obra para uma companhia brasileira; e “Sixty-Eight”, de John Cage, com coreografia de Alejandro Ahmed. Os ingressos custam entre R\$10 e R\$80.

Para conferir todas as atrações e adquirir os ingressos, acesse theatro-municipal.org.br/pt-br/programacao/. Vale lembrar que para assistir aos espetáculos é necessário apresentar o comprovante de vacinação.

Fonte: *Catraca Livre*

Crédito: Stig Lavor/ divulgação/ Approach Comunicação



BANDA 365

DA REDAÇÃO

Em um show que reúne seus maiores sucessos, no dia 16 de abril, a Banda 365 se apresenta no Sesc Guarulhos a partir das 20h. Durante a apresentação, a banda conta um pouco de sua trajetória, incluindo sua relação com a cidade de Guarulhos.

Fundada em 1985, com influências do punk-rock e new wave, a Banda 365 apareceu pela primeira vez na coletânea "Não São Paulo II" (LP, 1986, Baratos Afins), começando assim uma trajetória com vários sucessos no Rock Nacional

como "São Paulo", "Canção Para Marchar", "Só Armas Não Fazem a Revolução" e "Grândola Vila Morena". A banda tem uma forte ligação com Guarulhos, tendo ensaiado e se apresentado na cidade diversas vezes, ao lado de nomes como Utopia, e em espaços como o tradicional bar Lua Nua.

Os ingressos começam a ser vendidos a partir do dia 12 de abril no site do Sesc.

Para ingressar nas unidades do Sesc é necessário apresentar comprovante

de vacinação contra COVID-19 (físico ou digital) e um documento com foto.

SERVIÇO:

Show: Banda 365

Data: 16 de abril

Horário: 20h

Ingressos: sescsp.org.br/programa-cao/banda-365/. Valores: R\$ 40, inteira, e R\$ 20, meia-entrada e credencial plena

Local: Sesc Guarulhos – R. Guilherme Lino dos Santos, 1200 - Jardim Flor do Campo, Guarulhos/SP





"Ataque dos Cães", de Jane Campion, é o favorito ao prêmio de Melhor Filme

OSCAR

DA REDAÇÃO

Confira onde assistir:

A cerimônia de premiação do Oscar 2022 acontece no dia 27 de março, e ainda é possível assistir os indicados em diversas plataformas.

Segundo especialistas, "Ataque dos Cães", que possui 12 indicações, é o favorito ao prêmio principal de melhor filme do ano. Também entre os mais indicados estão os filmes "Duna" (10 indicações), "Belfast" (7 indicações), "Amor, Sublime Amor" (7 indicações), "King Richard: Criando Campeãs" (6 indicações), "Drive My Car" (4 indicações), "Beco do Pesadelo" (4 indicações) e "Não Olhe Para Cima" (4 indicações).

digitaltvmidia.com.br/kultura
Segunda-feira, 21 de março de 2022

Apple TV Plus

- A Tragédia de Macbeth

Cinemas

- Belfast (nos cinemas em 10/03)
- Licorice Pizza (nos cinemas em 17/02)
- Amor, Sublime Amor (nos cinemas)
- O Beco do Pesadelo (nos cinemas)
- Mães Paralelas (nos cinemas)
- Spencer (nos cinemas)
- Cyrano (nos cinemas em 31/03)
- Casa Gucci (nos cinemas)

- Homem-Aranha: Sem Volta para Casa (nos cinemas)

Disney Plus

- Encanto
- Luca
- Raya e o Último Dragão
- Cruella
- Shang-Chi e a Lenda dos Dez Anéis

Netflix

- Ataque dos Cães
- Não Olhe Para Cima
- Tick, Tick... Boom!
- A Filha Perdida

ESPECIAL

- A Mão de Deus
- A Sabiá Sabiazinha
- Three Songs for Benazir
- Audible

Prime Video

- Being the Ricardos
- O Príncipe Volta a Nova York

Plataforma variadas

- King Richard: Criando Campeãs (HBO Max, Now, Apple iTunes, Looke, Google Play, Microsoft Store)
- Duna (HBO Max, Apple iTunes, Google Play, Microsoft Store e cinemas)
- Os Mitchell contra as Máquinas (Netflix, Google Play, Claro Video, Micro-

- soft Store, Apple iTunes)
- Quatro Dias a Teu Lado (Google Play, Claro Video, Apple iTunes, Looke)
- 007: Sem Tempo Para Morrer (Now, Apple iTunes, Google Play, Microsoft Store)

Star Plus

- Free Guy

Telecine Plus

- Summer of Soul

Sem previsão de estreia

- Drive My Car
- Os Olhos de Tammy Faye
- A Pior Pessoa do Mundo

- A Fuga
- Lunana: A Yak in the Classroom
- Ascension
- Attica
- Writing with Fire
- Affairs of the Art
- The Windshield Wiper
- Bestia
- Boxballet
- The Long Goodbye
- Ala Kachuu - Take and Run
- The Dress
- On My Mind
- Please Hold
- The Queen of Basketball
- When We Were Bullies
- Lead Me Home



Filme "Belfast", de Kenneth Branagh, conta com sete indicações ao Oscar 2022

"O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER?"

Não proteger a infância
é censurar o futuro.

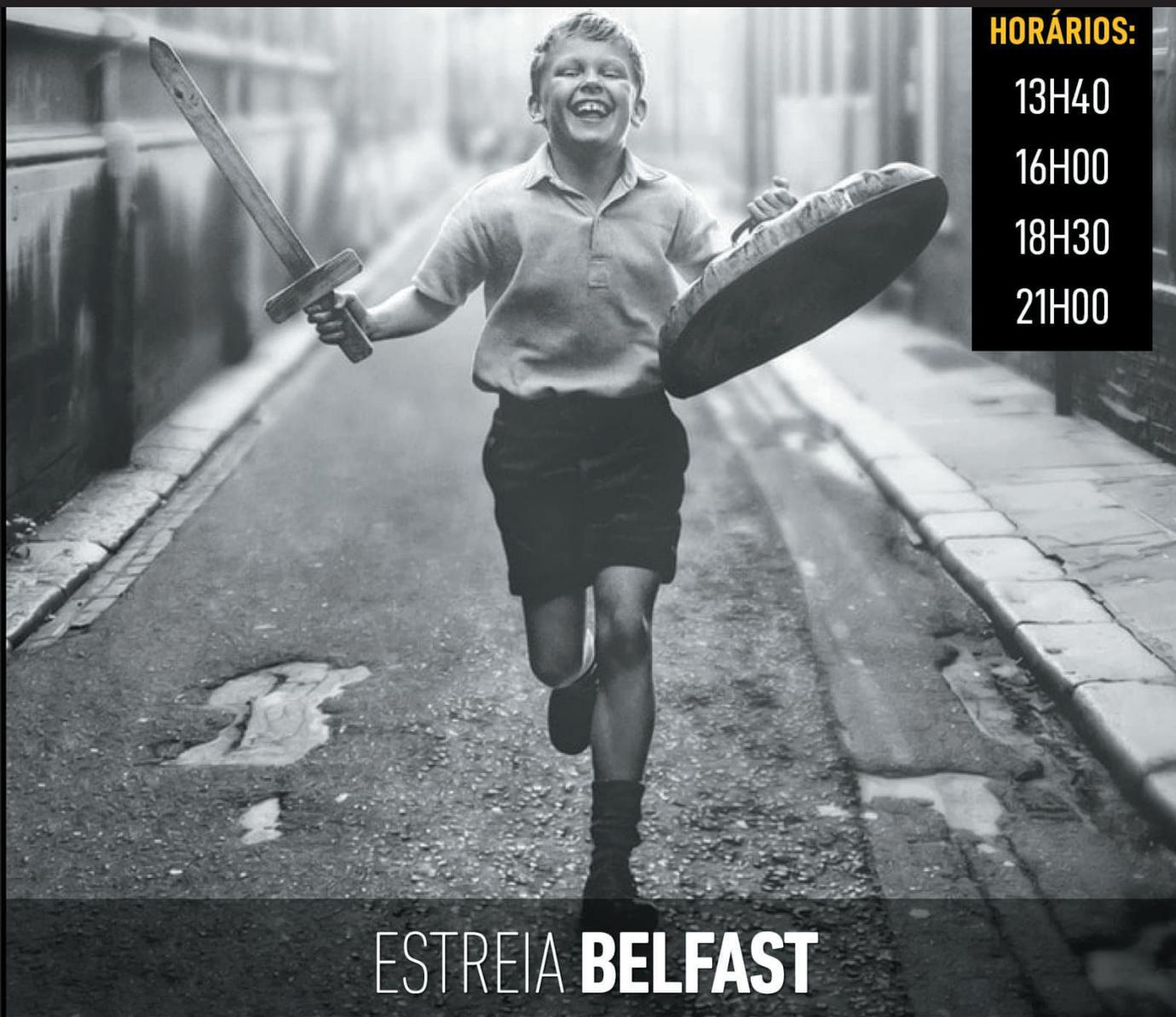


MPT

Ministério Público do Trabalho

RESERVA

CULTURAL



HORÁRIOS:

13H40

16H00

18H30

21H00

ESTREIA **BELFAST**

VEJA PROGRAMAÇÃO COMPLETA www.reservacultural.com.br

ENCONTROS ANTIRRACISTAS

DA REDAÇÃO

Para debater temas como racismo, branquitude e diáspora africana, violência e injustiças sociais e cognitivas, a Biblioteca Mário de Andrade oferece o workshop online e gratuito “Encontros Antirracistas” do dia 30 de março até 30 de novembro.

Lubi Prates e Vine Aleixo estarão à frente dos encontros, que serão realizados mensalmente das 19h às 21h30, e irão explorar questões políticas e existenciais, em busca de aprender a “habitar o tempo da incerteza”, como propõe Ailton Krenak.

Neste processo, os participantes atravessam textos científicos, ensaios, contos, poesia e imagens (fotografia e

vídeo), cultivando formas plurais de ler, ver e sentir. Para os curadores, o termo “refazimento”, tanto político como existencial, traduz bem o sentido desta jornada, que convida à construção de novos horizontes imaginativos e afetivos a partir do estudo de pensadores negros e indígenas. Com isto, o curso busca promover um verdadeiro “letramento racial”, ou seja, um aprendizado crítico e reflexivo das relações étnico-raciais que internalizamos ao longo da vida.

O workshop acontecerá via Zoom e o link de acesso será enviado aos participantes com uma semana de antecedência.

PROGRAMAÇÃO:

30/03

“Tornar-se negro: Ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social”, de Neusa Santos Souza.

27/04

“Racismo estrutural”, de Silvio de Almeida.

25/05

“Necropolítica”, de Achille Mbembe e “Olhos D’água”, de Conceição Evaristo

20/06

“Renegados’ revolucionários: americanos nativos, afro-americanos e indígenas negros, Olhares Negros - raça e representação”, de bell hooks e “As alianças afetivas”, entrevista com Ailton Krenak

31/08

“A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami”, de Davi Kopenawa e Bruce Albert

28/09

“Pactos narcísicos no racismo: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público”, de Maria Aparecida Silva Bento

26/10

A definir com participantes





30/11

“Tudo sobre o amor”, de bell hooks

PARTICIPANTES

Vine Aleixo é doutorando no departamento de sociologia da Unicamp, onde pesquisa autorias negras no mercado editorial independente. É também, educador e mediador cultural, com experiência em instituições culturais, como Fundação Bienal de São Paulo, Caixa Cultural e rede Sesc de São Paulo. Entre 2014 e 2016 participou do Núcleo de Educação Étnico-racial da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, onde ministrou cursos e palestras para a implementação da lei 11.645/08, que tornou obrigatório o ensino, em toda rede pública e privada, da história e cultura indígena, negra e

africana.

Lubi Prates é poeta, tradutora, editora e curadora de literatura. Tem três livros publicados (“coração na boca”, 2012; “triz”, 2016; “um corpo negro”, 2018). “um corpo negro” foi contemplado pelo PROAC com bolsa de criação e publicação de poesia e, além de ter sido finalista do 4º Prêmio Rio de Literatura e do 61º Prêmio Jabuti, também foi traduzido e publicado na Argentina, Colômbia, Croácia e Estados Unidos; Espanha, França, Itália e Suíça, no prelo. Tem diversas publicações em antologias e revistas nacionais e internacionais. Co-organizou os festivais literários para visibilidade de poetas, “[eu sou poeta]” (São Paulo, 2016) e “Otro modo de ser” (Barcelona, 2018) e também participou de outros festivais literários

no Brasil e em outros países da América Latina. É sócia-fundadora e editora da *nosotros*, editorial, e é editora da revista literária “Parênteses”. Dedicase às ações que combatem a invisibilidade de mulheres e negros. Atualmente, é doutoranda em psicologia do desenvolvimento humano, na Universidade de São Paulo.

SERVIÇO:

Workshop Encontros Antirracistas
Participantes: Lubi Prates e Vine Aleixo

Data: 30 de março a 30 de novembro, das 19h às 21h30

Inscrição: gratuita em symppla.com.br/evento/encontros-antirracistas/1484832.

Plataforma digital: Zoom

ANA CAÑAS

DAIENE FARO

A cantora e compositora Ana Cañas apresenta o show “Ana Cañas Canta Belchior” no dia 10 de abril, domingo, às 20h, no Teatro Bradesco. O projeto nasceu da ideia de uma live com canções do compositor cearense, em 2020. Ele ganhou tanta notoriedade e que se desdobrou em um álbum homônimo que vem sendo apresentado em turnê por todo o Brasil, numa justa homenagem a Belchior (1946-2017) e à sua obra.

Dirigido pela própria Ana Cañas, o espetáculo traz clássicos como “Alucinação”, “Sujeito de Sorte”, “Coração Selvagem” e “Como Nossos Pais”. Acompanhada pelos músicos Fabá Jimenez (violão e guitarra), Adriano Grineberg (teclados), Meno Del Picchia (contrabaixo) e Loco Sosa (bateria), Ana apresenta, segundo ela própria, “o show mais emocionante e visceral de sua carreira”.

Durante a pandemia de COVID-19, a cantora idealizou e apresentou a live concebida a partir da obra ímpar de Belchior. A emocionante repercussão do público sobre sua interpretação pessoal e sensível, aliada ao mergulho que fez na música e poesia desse artista brasileiro, foram fundamentais para que a iniciativa continuasse e se tornasse seu novo trabalho. A gravação do álbum “Ana Cañas Canta Belchior” foi consequência natural, ocorrendo entre 2020 e 2021, com produção dela própria em parceria com Fabá Jimenez.

O lançamento foi gradual. Primeiro veio o single “Coração Selvagem”, segui-



Ana Cañas se apresenta no Tetrato Bradesco no dia 10 de abril (Foto: Marcus Steinmeyer)

do por dois EPs que precederam o disco. O processo contou ainda com três videocliques: “Coração Selvagem” com participação de Lee Taylor; “Alucinação” com participação de Maria Casadevall; e “Sujeito de Sorte”, no qual 46 artistas - entre eles Wagner Moura, Bruno Gagliasso e Elza Soares - gravaram suas próprias participações. Todas as faixas ganharam ainda visualizações no YouTube, mostrando o processo de gravação.

SERVIÇO:

Ana Cañas Canta Belchior

Data: 10 de abril de 2022. Domingo, às 20h

Onde: Teatro Bradesco - teatro-bradesco.com.br

Rua Palestra Itália, 500 - 1º Piso - Loja 236, Perdizes. São Paulo/SP

Ingressos: R\$ 60,00 a R\$ 180,00

[uhuu.com/evento/sp/sao-paulo/ana-canas-canta-belchior-9879](https://www.uhuu.com/evento/sp/sao-paulo/ana-canas-canta-belchior-9879)

STREAMING

MÃES PARALELAS

Em *Mães Paralelas*, duas mulheres, Janis (Penélope Cruz) e Ana (Milena Smit), dão a luz no mesmo dia e no mesmo hospital. Janis, de meia idade, teve a gravidez planejada e já se sente preparada e eufórica para ser mãe. Ana, adolescente, engravidou por acidente e sente medo do que está por vir, além de estar assustada, arrependida e traumatizada. As duas enfrentam essa jornada como mães solas, e enquanto esperam pela chegada de seus bebês, elas passeiam pelos corredores do hospital, trocando confissões e desa-baños. Ao dividir não só o mesmo quarto de hospital, como também esse momento tão transforma-dor e intenso de suas vidas, elas

constroem um vínculo muito pro-fundo e esse encontro por acaso, pode mudar a vida de ambas para sempre, como um forte laço unido pela maternidade.

FICHA TÉCNICA:

TÍTULO

Mães Paralelas

TÍTULO ORIGINAL

Madres paralelas

GÊNERO

Drama

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

+14

DURAÇÃO

122 min

ANO DE LANÇAMENTO

2021

ANO DE PRODUÇÃO

2021

PAÍS

Espanha

DIRETOR

Pedro Almodóvar

PRODUÇÃO

Agustín Almodóvar, Esther Gar-cía, César Pardiñas

ROTEIRO

Pedro Almodóvar

ELENCO

Penélope Cruz, Milena Smit, Israel Elejalde, Aitana Sánchez-Gijón, Rossy de Palma, Julieta Serrano, Luna Auria Contreras, Car-men Flores, Alice Davies, Ainhoa Santamaría, Adelfa Calvo, Arantxa Aranguren.

DISPONÍVEL

Netflix



Penélope Cruz em *Mães Paralelas*

ITAÚ CULTURAL PLAY



Foto: Reprodução/Orun Àiyé – a criação do mundo

O Itaú Cultural (IC) lançou a plataforma de streaming gratuita e 100% brasileira, a Itaú Cultural Play. Ela conta com um catálogo diverso de filmes, séries, programas de TV, festivais e mostras temáticas e/ou competitivas.

Atualmente o catálogo conta com 135 títulos, sendo eles 16 mostras temáticas, 56 longas-metragens, 50 curtas-metragens, 36 ficções, 69 documentários e 15 filmes de animação para adultos e

crianças.

Entre os principais títulos estão “Deus e o Diabo na Terra do Sol” e “Terra em Transe”, de Glauber Rocha; “Isto é Pelé” e “Garrincha, Alegria do Povo”, de Luiz Carlos Barreto.

A Itaú Cultural Play conta ainda com um seleção especial de cinema de autoria negra, com os diretores André Novais Oliveira, Viviane Ferreira, Joel Zito Araújo, Juliana Vicente e Zózimo Bulbul.

A plataforma também possui um espaço dedicado a produções de outras instituições culturais parceiras, como Instituto Moreira Salles, Canal Futura, Sesc e a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.

Para conferir, basta fazer o cadastro em itauculturalplay.com.br/. É possível acessar a plataforma através de Smart TVs, desktops ou celulares, tanto Android quanto IOS.

Fonte: *Catraca Livre*

BALANÇO E FÚRIA

A relação entre música e política ao longo da história é o foco do podcast Balanço e Fúria, criado em setembro de 2020 de forma independente.

O programa é comandado por Rodrigo Corrêa, que também é responsável pela elaboração de pautas, pesquisa, captação de áudio e gestão das mídias sociais.

A cada episódio, Rodrigo apresenta um estilo musical ou fato ligado à música que esteja diretamente relacionado com política. O podcast se transforma

em uma aula de história do cotidiano e cria diálogos e debates acerca do tema.

Além de podcaster, Rodrigo também é educador, oficineiro, editor, músico, produtor de eventos e faz parte da banda Time and Distance.

No episódio mais recente de Balanço e Fúria, o público pode conferir um bate-papo com Pablo Fidel, membro da banda de cumbia argentina La Delio Valdez, que não é só grande pela qualidade musical, mas também pela forma cooperativa de funcionamento baseada

nas experiências das fábricas argentinas recuperadas pelos operários no começo dos anos 2000, Pensanuvem, que há 10 anos nos aproxima da linguagem cumbiera e de nossos vizinhos latinoamericanos e Guilherme Miranda, que tem sua vida cruzada pela paisagem argentina, do boxe ao futebol, do punk a cumbia. Todos os episódios do Balanço e Fúria podem ser acessados através do Spotify e tem cerca de média (entre 1h e 1h30).

Fonte: downstage.com.br



RIOBALDO

DA REDAÇÃO

O Teatro Sérgio Cardoso apresenta uma adaptação do romance Grande Sertão: Veredas - obra prima da literatura brasileira escrita por João Guimarães Rosa. Nela, o seu personagem central, o ex-jagunço Riobaldo, relembra sua vida e seus três grandes amores: Diadorim, Nhorinhá e Otacília. O incompreendido amor homossexual por Diadorim, o amigo que lhe apresentou a vida de jagunço e lhe abriu as portas do conhecimento da natureza e do humano, levando-o ao pacto fáustico; o amor carnal e sem julgamentos pela prostituta Nhorinhá; e o amor purificador por Otacília, a esposa, que o resgatou do pacto fáustico e o converteu num 'homem de bem'.

O personagem enfrenta questões que transcendem ao lugar sertão. O diabo existe? Houve o pacto fáustico? A trama Roseana transita entre o real e o misterioso, atingindo o universal. A sexualidade, a masculinidade, e, principalmente, o amor, em suas mais diversas formas são tratados de forma magistral no espetáculo.

FICHA TÉCNICA:

ESPETÁCULO

A partir do livro Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa

ADAPTAÇÃO E ATUAÇÃO

Gilson de Barros

DIREÇÃO

Amir Haddad

CENÁRIO E FIGURINOS

Karlla de Luca

ILUMINAÇÃO

Aurélio de Simoni

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Guilherme Rocha e Mikey Vieira

FOTOS E VÍDEOS

Renato Mangolin

TÉCNICOS

Carlos Henrique Pereira / Mikey Vieira

PRODUÇÃO

Barros Produções Artísticas Ltda

MÍDIAS SOCIAIS

Fernanda Nicolis

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Júlio Lutzura de São Paulo – Lei Aldir Blanc.

Serviço:

Espectáculo: Riobaldo

Temporada: 11 de março até 10 de abril. Sextas a domingos, às 19h.

Duração: 60 min. Classificação: 16 anos.

Gênero: Teatro

Ingressos: R\$ 40,00 (inteira) e R\$ 20,00 (meia entrada). São vendidos das 14h até o início da sessão.

Teatro Sérgio Cardoso

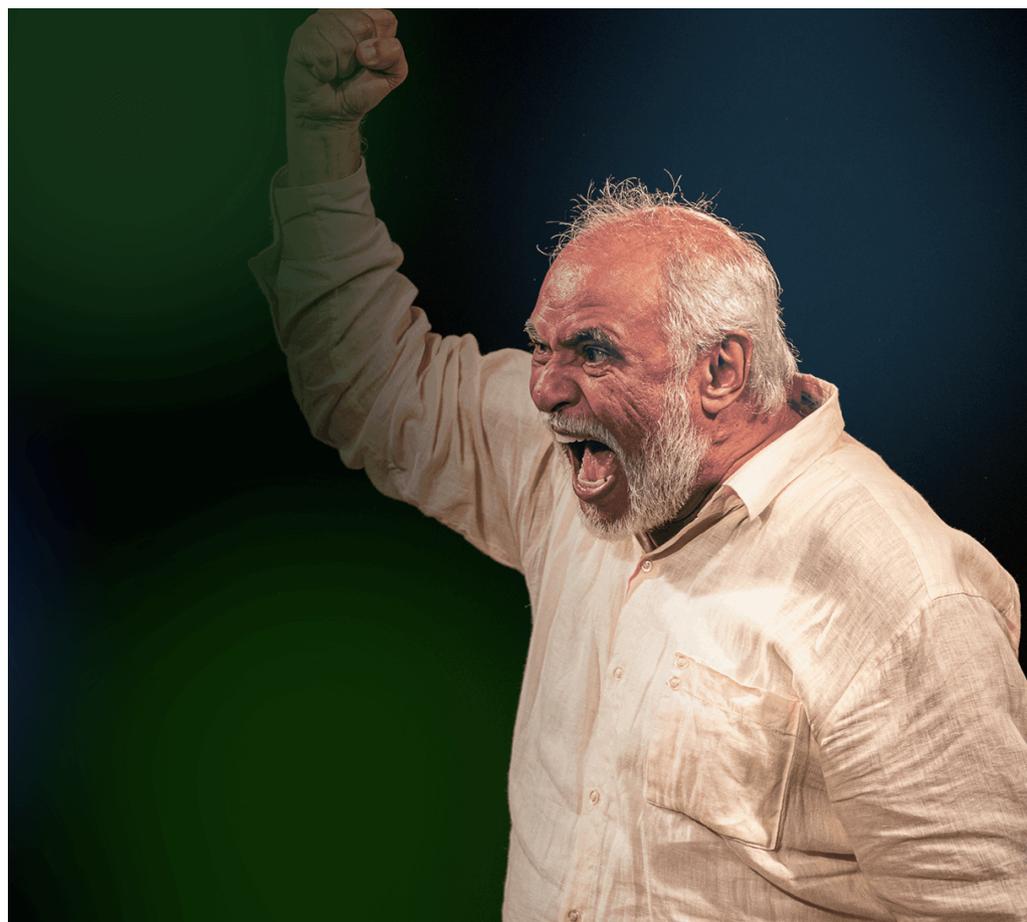
Rua Rui Barbosa, 153, Bela Vista - São Paulo/SP

Tel: (11) 3288.0136.

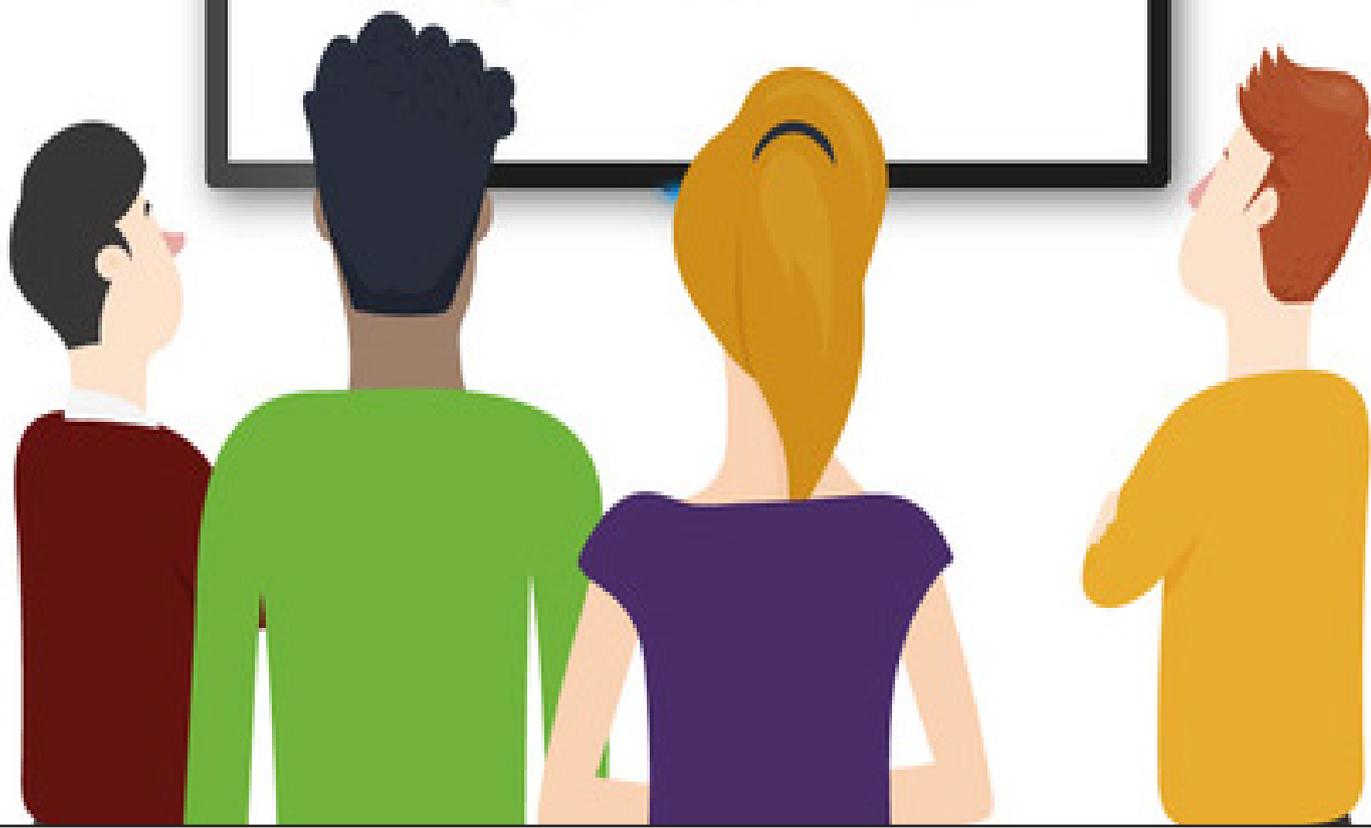
835lugares

Facebook: @teatrosergiocardoso

Instagram: @teatrosergiocardoso



DIGITAL SIGNAGE NA PREFEITURA: A GESTÃO AO ALCANCE DAS PESSOAS



NÃO DEIXE
TUDO IR
PELO RALO

ECONOMIZE ÁGUA
PARA NÃO FALTAR!



Se todos economizarem,
ninguém fica sem.

atibaia.sp.gov.br

saee
ATIBAIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE
Atibaia
UMA CIDADE SEM FALAR SEM VOZ

MAIS
CULTURA

**DO CINEMA
MUDO AO TIKTOK**

HÁ VAGAS!



PREFEITURA DE
MAIRIPORÃ

UNIDADE DE GESTÃO
DE CULTURA

A NOSSA
ESSÊNCIA
É RESISTIR

PETRA
BELAS
ARTES

E aí?
Já acessou
nosso site
HOJE?

pankekapet.com.br

CINEMA

NO RITMO DA VIDA

DAIENE FARO

Em No Ritmo da Vida, motivado pela doença de sua avó, Russell (Thomas Duplessie) deixa a cidade grande e parte para o campo, onde a doente Margaret (Cloris Leachman), que exige cuidados especiais, resiste à ideia de viver em um lar para idosos. Enquanto cuida de sua avó, Russell atravessa um luto em sua vida pessoal, após uma dolorosa separação, e procura novas perspectivas e experiências para sua

vida. Enquanto arranja dinheiro para cuidar da idosa, também tenta a chance em um pequeno bar da cidadezinha, onde acaba passando por uma auto descoberta, iniciando como a drag queen novata do bar local. E nesse novo ambiente, Russell acaba tendo um inesperado encontro romântico.

FICHA TÉCNICA:

Direção: Phil Connell

Elenco: Cloris Leachman, Thomas Duplessie, Linda Kash

Gênero: Drama

Distribuidora: A2 Filmes

Reserva Cultural

(11) 3287.3529

Avenida Paulista, 900 Metrô

Brigadeiro ou Trianon Masp

Twitter@reserva_oficial

Instagram@reserva_cultural



An aerial photograph of a coastal town nestled on a hillside. A winding road with several vehicles is visible in the foreground, curving through lush greenery. In the background, a large body of water stretches to the horizon under a clear sky. A large teal graphic element is overlaid on the left side of the image.

A Arteris está de cara nova

E sempre em
movimento



SOBREVIVER

Contra a violência doméstica

NÓS NÃO PODEMOS AJUDAR A TODOS, MAS TODOS PODEM AJUDAR ALGUÉM!

SAIBA RECONHECER AS FORMAS DE VIOLÊNCIA:

▶ FÍSICA



Ações que ofendam sua integridade corporal e a sua saúde, como empurrões, chutes, socos e/ou qualquer tentativa de prisão ou tortura.

▶ PATRIMONIAL



Quando há controle, retenção ou omissão de seus bens materiais, dinheiro, roupas e/ou liberdade para trabalhar.

▶ MORAL



Quando há perseguição, subjulgamento de sua postura ou conduta, difamação ou propagação de injúrias e calúnias sobre você.

▶ SEXUAL



Exigência ou insistência para realizar determinadas práticas sem seu consentimento, negação ao uso de métodos contraceptivos e de prevenção.

▶ PSICOLÓGICA



Insultos, chantagens, humilhações, abordagens que gerem medo e trauma, ou que limitem seu livre-arbítrio e contribuam para a queda de sua autoestima e desestabilidade emocional.

SE VOCÊ ESTÁ VIVENCIANDO ALGUMA DAS SITUAÇÕES ABAIXO, ISTO É VIOLÊNCIA DOMÉSTICA!!

- Humilhações, insultos ou ser abordada aos gritos
- Chantagem emocional ou qualquer tipo de ameaça
- Privação do convívio familiar e de amigos
- Ter seu próprio dinheiro controlado
- Sexo contra vontade ou obrigação de fazer o que não gosta
- Proibição de trabalhar ou de sair de casa sozinha

NÃO SE CALE. PEÇA AJUDA. DISQUE 180.

APOIO:

CONTATOS

Presidência
Mara Meiry Tavares Amaro
+55 34 99971-1649
presidencia@sobreviver.org.br

Imprensa
Maurício Araújo
+55 11 99529 - 2619
imprensa@sobreviver.org.br

Comercial / Financeiro
Andrea Gonçalves Borges
+55 34 99979-3085
comercial@sobreviver.org.br
financeiro@sobreviver.org.br

Jurídico
Adriana Ribeiro
+55 17 99159-9177
juridico@sobreviver.org.br

ENDEREÇO

Rua Cônego Valadão, 665 - Sala 2
Gopoúvo, Guarulhos - SP
CEP 07040-000

Assessoria
Vera Lucia da Silva Leite
assessoria@sobreviver.org.br
+55 21 97047-4101

- @sobreviver.org
- @sobreviver.org
- @sobreviver_ong
- (11) 2442-9565

SAIBA MAIS:



sobreviver.org.br



I I C E O CINEMA ITALIANO

DA REDAÇÃO

Apresentando as melhores trilhas sonoras de compositores italianos, o Instituto Italiano de Cultura inaugura sua temporada de 2022 com o grande concerto da Jazz Sinfônica “Nos acordes do cinema italiano”, no dia 24 de março.

Sob a regência de João Maurício Galindo, o espetáculo homenageia a história do cinema italiano, contando com projeções de trechos de filmes memoráveis.

O concerto é também ocasião para anunciar a retomada dos eventos e dos cursos de língua presenciais no instituto nos novos espaços destinados ao ensino do idioma italiano.



PROGRAMAÇÃO:

SERVIÇO:

Data: quinta-feira, 24 de março

Horário: às 19:30

Organização : IICSP

Em colaboração com : Orquestra Jazz Sinfônica

Entrada : franca.Sujeita a lotação

Local: IICSP - Av. Higienópolis, 436

Uso da máscara é obrigatório

iicsanpaolo.esteri.it/

Ennio Morricone	A Missão, Três Homens em Conflito e Os Intocáveis
Ennio Morricone	Cinema Paradiso
Ennio Morricone	Era uma vez no oeste
Nino Rota	Oito e Meio
Nino Rota	Amarcord
Nino Rota	Giulietta dos Espíritos
Nino Rota	Os Boas Vidas
Nino Rota	La Dolce vita
Nino Rota	Ensaio de Orquestra
Nicola Piovani	Hungry Hearts (Ginger e Fred)
Nicola Piovani	Il Megashow (Ginger e Fred)
Nicola Piovani	Il Gioco de Giosuè + Abbiamo Vinto (A vida é bela)
Nicola Piovani	Attaccano all'alba (Entrevista - Fellini)

CONTE COM NOSSO TIME PARA CUIDAR

Do seu Negócio



ÊXITO

(11) 4419-0951



DAIENE FARO

STOKLOS

Denise Stoklos apresenta “Abjeto-Sujeito: Clarice Lispector”, um espetáculo solo, em homenagem ao centenário de nascimento da escritora Clarice Lispector, no Sesc 24 de Maio entre os dias até o dia 3 de abril.

Sob direção de Elias Andreato, atriz e diretora interpreta os textos de uma das autoras brasileiras mais importantes do século XX, entremeando coreografias de canções interpretadas por Elis Regina.

Os ingressos podem ser adquiridos de maneira online em sescsp.org.br/ ou nas bilheterias do Sesc. Eles custam R\$ 40, inteira, e R\$ 20, meia-entrada.

Vale lembrar que para ingressar nas unidades do Sesc é necessário apresentar comprovante de vacinação contra COVID-19 (físico ou digital) e um documento com foto.

A unidade fica localizada na Rua 24 de Maio, n.º 109, República.

OTTO DIX

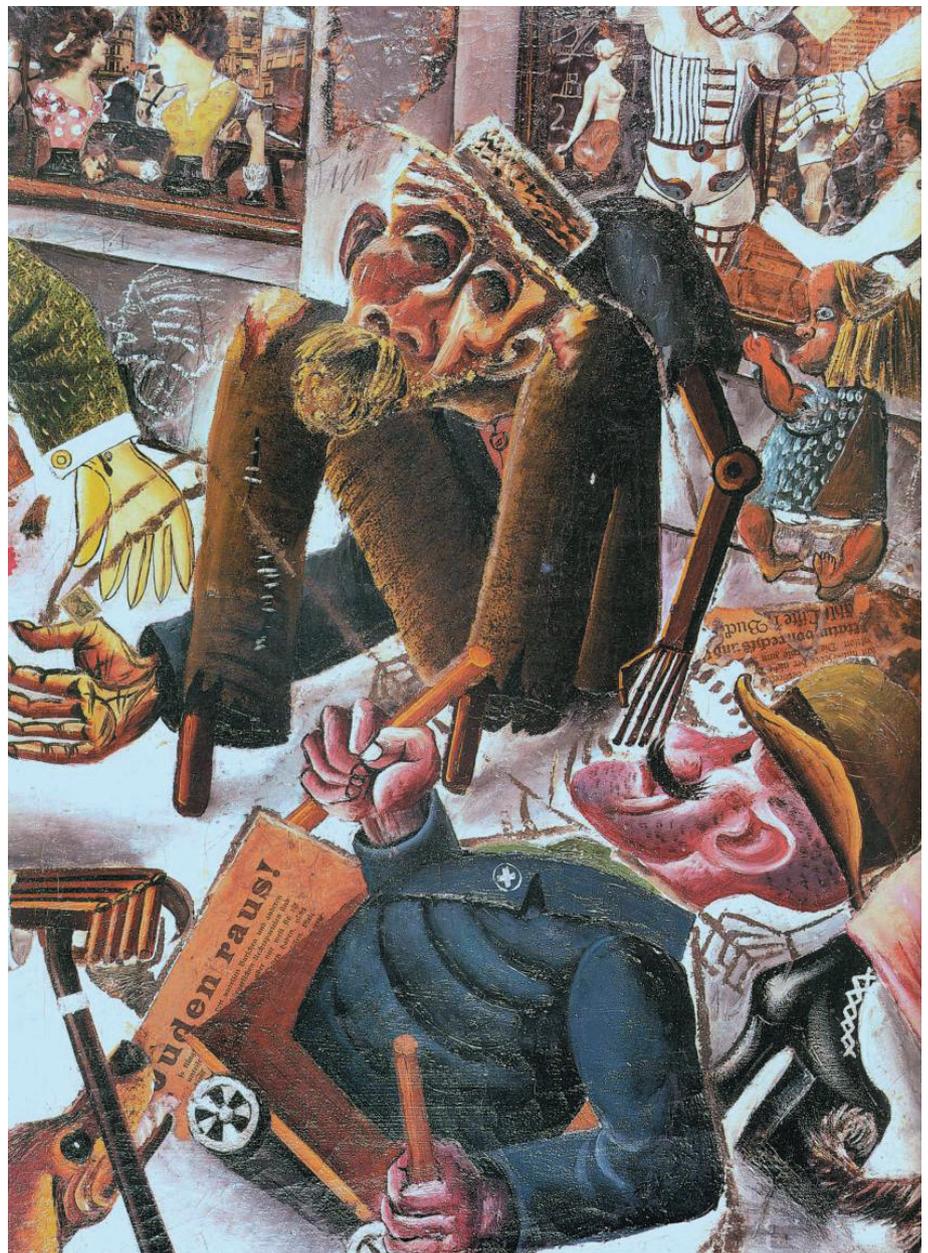
Pintor expressionista alemão, Wilhelm Heinrich Otto Dix nasceu a 2 de dezembro de 1891, em Untermhaus, próximo de Gera, na Turíngia, na Alemanha.

Filho de uma família proletária, começou a aprender a pintar, entre 1905 e 1909, em Gera, produzindo, nessa altura, os seus primeiros desenhos a giz e quadros a óleo e a pastel. Entre 1909 e 1914, foi para Dresden, onde frequentou a Escola de Artes e Ofícios. Aí teve como mestre Richard Guhr, Paul Naumann e Richard Mebert. Durante esse período, fez vários auto-retratos, começou a receber influências do futurismo e, em 1913, realizou viagens de estudo à Áustria e à Itália.

Com o desencadear da Primeira Guerra Mundial, ofereceu-se como voluntário no pelotão de artilharia de campanha de Dresden. A partir de 1915, foi metralhador voluntário e chefe de campanha nas frentes da Flandres, da Polónia, da Rússia e da França. Sem nunca deixar a sua atividade como pintor, expôs pela primeira vez na Galeria Arnold, em Dresden. As imagens de horror daquela guerra foram transmitidas através do ciclo de obras intitulado "A Guerra", constituído por desenhos, guaches e por 50 gravuras a água-forte. Com um carácter bastante abstrato, uma forte intensidade plástica e um tom de crítica social, Dix tentou exprimir a sua visão da guerra, da morte e da destruição. Disso são exemplo obras, como Aldeia Destruída pela

Metralhadora (1915), Balas Traçantes (1917), A Trincheira (cerca de 1918), Os Inválidos da Guerra (1920) A Barricada (1922), Flandres (1936) e uma das suas obras-primas, o tríptico A Guerra (1924). Entre 1919 e 1922, regressou a Dresden, onde foi aluno de Max Feldbauer e Otto Gussmann, na Academia de Belas-Artes. Em 1919, juntamente com

Dresdner Sezession, com o lema "Verdade, Fraternidade e Arte". A partir de 1922, foi para Düsseldorf estudar na academia daquela cidade, tendo como professores Heinrich Nauen e Wilhelm Herberholz. Dix pertenceu ao grupo Junges Rheinland (A Jovem Renânia) e ao círculo da restauradora e galerista Johanna Ey.





pintura de Otto Dix, que se fortaleceu com a filosofia de Nietzsche, apresentava uma aglomeração de estilos e de várias influências do impressionismo e do expressionismo. Realizou experiências futuristas, cubistas e dadaístas, mas afirmou-se, em 1923, como líder da Nova Objetividade (*Neue Sachlichkeit*), estilo que vinha aprofundando desde 1912, de acordo com o trabalho de outros artistas, como Lucas Cranach, Hans Baldung Grien, Albrecht Dürer e Jan Van Eyck.

Em 1924, realizou viagens a Itália e a Paris e, entre 1925 e 1927, viveu em Berlim, onde aperfeiçoou a sua técnica e impulsionou a arte do retrato. Participou em várias exposições europeias e americanas e, em 1931, tornou-se

membro efetivo da Academia Prussiana de Arte, em Berlim. Entre 1927 e 1933, foi professor titular na Academia de Belas-Artes de Dresden, cargo do qual foi demitido, quando Hitler tomou o poder.

Em 1934, os Nazis proibem-no de pintar e de expor, pois Dix fazia parte de grupo de artistas que a política nazi considerava “degenerados”. As exposições que refletiam esse tipo de “Arte Degenerada”, como “Reflexos da Decomposição” (em Dresden) e “Espírito de novembro [relativo à Revolução de novembro de 1918], a Arte ao Serviço da Subversão”, contribuíram para que o pintor fosse integrado nesse grupo de artistas. Outra das razões oficiais foi o facto de Dix ter abordado assuntos tabus

nas suas pinturas, o que, no entender dos nazis, prejudicava gravemente o sentimento moral do povo alemão. Esses assuntos, sobretudo os da morte, da sexualidade, do sadomasoquismo, da velhice e da criminalidade, retratavam, de forma grotesca e chocante, os marginais, os excluídos da sociedade, as casas de prostituição, os circos e as feiras, tal como se verifica em *Recordação das Galerias dos Espelhos em Bruxelas* (1920), *Crime Sádico* (1922), *Noite Tropical* (1922), *Velhos Amantes* (1923), *Três Mulheres* (1926), entre muitos outros trabalhos. Em resultado da difamação e da repressão das suas obras, o artista produziu um quadro alegórico, *Os Sete Pecados Mortais* (1933), em que Hitler é representado como encarnação de uma

maldosa figura pueril que simboliza a inveja. Em 1937, 260 dos seus trabalhos de “arte degenerada” foram confiscados e depois vendidos ou queimados. Durante os anos 30 e 40, devido às circunstâncias políticas, a obra de Otto Dix foi, por isso, testemunha de uma crise pessoal e evolutiva do trabalho. Dado que a política cultural nazi valorizava quadros que retratassem as paisagens alemãs, a obra de Dix passou então a centrar-se na reprodução desse tipo de paisagens, como são o caso das vastas extensões de terreno, representadas em diferentes climas e épocas do ano.

Em 1939, foi preso pela Gestapo, por pouco tempo, devido a uma eventual cumplicidade no atentado contra Hitler, em Munique. Em fevereiro de 1945, envolvido na Volkssturm, a milícia popular criada, em 1944, por Himmler com o objetivo de fortalecer o exército no território alemão, foi prisioneiro de guerra dos franceses, em Colmar.

Depois da Guerra Mundial, realizou várias exposições e viagens de estudo e integrou várias instituições culturais - tornando-se membro efetivo da Academia de Artes de Berlim Ocidental (1954), membro correspondente da Academia Alemã de Arte de Berlim Oriental (1956), membro honorário da Escola Superior de Artes Plásticas de Dresden (1957) -, foi presidente da Associação de Artistas de Baden-Württemberg (1963-1967), membro honorário da Accademia delle Arti del Disegno em Florença (1964), membro honorário da Academia Médica Carl Gustav Carus em Dresden (1964), membro honorário da Associação de Artistas Plásticos da República Democrática Alemã (1966), membro honorário da cidade de Gera e da cidade de Singen (1966), membro honorário da Associação de Arte de

Constança (1967) e membro honorário da Academia Estatal de Artes Plásticas de Karlsruhe (1968).

Recebeu também várias condecorações e prémios, como a Grão-Cruz do Mérito Federal (1959), o Prémio Cornelius da cidade de Düsseldorf (1959), a Medalha Carl von Ossietzky (1964), o Prémio Lichtwark da Cidade de Hamburgo (1966), o Prémio Martin Andersen Nexö da cidade de Dresden (1966), o Prémio Hans Thoma do Estado de Baden-Württemberg (1967), o Prémio Lindner do Grupo RBK da cidade de Wuppertal (1967), a Medalha de Ouro do Monte dei Paschi di Siena

(1967) e o Prémio Rembrandt da Sociedade Johann Wolfgang von Goethe de Salzburgo (1968).

Em 1967, sofreu de um ataque cardíaco que lhe paralisou a mão esquerda, o que não impediu que continuasse a pintar. Em julho de 1969, sofreu de um segundo ataque cardíaco do qual não se recompôs.

Otto Dix faleceu a 25 de julho de 1969, no hospital de Singen am Hohentwiel, no distrito de Constança, na Alemanha.

Fonte: Porto Editora
infopedia.pt/Sotto-dix



BAUHAUS

Os anos oitenta foram um período em que várias bandas se destacaram por seu visual e teatralidade herdados dos anos setenta, mas que seguiram uma estética mais sombria e triste influenciadas pelo pós-punk e descontentamento com o período em que viviam.

The Cure, Joy Division e Bauhaus são exemplos de bandas surgidas no final dos anos setenta e que seguiram por esse caminho, no entanto o Bauhaus é considerado o grupo fundador do rock gótico por sua música *Bela Lugosi's Dead* e seu visual único baseado nos filmes de horror dos anos trinta, no neo-romantismo, no glam rock dos anos setenta e na falta de cores que o momento político daquela época inspirava (guerra-fria, desemprego e falta de

TÂNIA SELES
esperança no futuro).

Formada em 1978 por Daniel Ash, David J e seu irmão Kevin Haskins, que se conheciam desde o jardim de infância e Peter Murphy, amigo de adolescência de Daniel Ash, integrando o grupo como vocalista. O grupo foi originalmente intitulado como Bauhaus 1919, em uma referência a famosa escola Alemã de arquitetura, artes e design fundada em 1919 e fechada em 1933 pelos nazistas. O logo da banda é inspirado na tipografia usada nos trabalhos da escola Bauhaus.

Com apenas seis semanas juntos o grupo criou a música que seria o marco da banda: *Bela Lugosi's Dead*, escrita por David J e com mais de nove minutos de duração. Esse single foi bem recebido pelo públi-





co e em 1983 integrou a trilha sonora do filme sobre vampiros Fome de Viver (The Hunger), com Catherine Deneuve, David Bowie e Susan Sarandon. A banda ainda lançou mais três singles Dark Entries, Terror Couple Kill Colonel e Telegram Sam — cover do T. Rex.

Em 1980 foi lançado In The Flat Field, o primeiro álbum da banda que trazia um som minimalista mesclando a guitarra ruidosa de Daniel Ash, a bateria quase tribal de Kevin Haskins, o baixo sóbrio de David J. e a voz sombria de Peter Murphy, contudo ele não foi tão bem na sua estreia. Em 1981 o álbum Mask foi lançado, apresentando uma evolução no som do Bauhaus com músicas como Kick in The Eye, The Passion of Lovers e In Fear of Fear.

The Sky's Gone Out, lançado em 1982, continha o single Spirit, que repetiu a mesma repercussão dos trabalhos anteriores, porém nesse mesmo ano o Bauhaus gravou, em uma sessão para a BBC, aquele que seria o seu maior sucesso e que os colocou em evidência: Ziggy Stardust, versão da música de 1972 de David Bowie.

O sucesso desse hit alavancou as vendas dos álbuns do Bauhaus e no mesmo ano o filme Fome de Viver (The Hunger) contou com a participação do grupo. Peter Murphy acabou se tornando um ícone do rock gótico servindo inclusive de inspiração para a primeira capa dos quadrinhos de Sandman, o famoso personagem de Neil Gaiman, que ao contrário do que a maioria pensa não foi inspirado em Robert Smith do The Cure, mas sim na fisionomia de Peter Murphy.

Burning from the Inside foi lançado em 1983 e contou com uma participação menor de Peter Murphy, que estava com pneumonia na época das gravações do álbum, o single She's in Parties era uma das faixas do álbum, e após a turnê desse álbum a banda resolveu se separar.

Peter Murphy seguiu em uma bem sucedida carreira solo enquanto Daniel Ash e Kevin Haskins formaram o Tones On Tail com Glenn Campling, um roadie do Bauhaus, no baixo. Juntos eles lançaram o single Go que figura em várias compilações de hits dos anos oitenta, mas a banda só lançou um trabalho e com o fim da mesma, Daniel e Kevin formaram junto com David J o Love and Rockets, que fez um relativo sucesso nos anos oitenta com o single So Alive, mas não sobreviveu à década seguinte.

O Bauhaus voltou a se reunir novamente em 1998 na sua Resurrection Tour, com um single novo chamado The Dog's a Vapour e um álbum ao vivo chamado Gotham, gravado durante a turnê. Após essa reunião a banda entrou em um hiato de dez anos e em 2008 eles voltaram ao estúdio para gravar o seu derradeiro álbum Go Away White, depois de 25 anos sem apresentarem nada novo e garantiram que este seria o último trabalho do Bauhaus.

Fonte: Sopa Alternativa, um portal sobre artes visuais, música, mulheres negras no rock, séries, filmes e leituras.

sopaalternativa.com.br

O DIGITAL SIGNAGE E COMO ELE AJUDA A VENDER MAIS



@DIGITALTVMIDIA